

IMPACTO DA CAMPANHA ANTIRABAGISTA NA REGIÃO DE PELOTAS,RS. *Naila S. de Mesquita, Leonardo F. Cunha, Luciana B. Peres, Eduardo B. Leite, Fernanda Abuchain, Paula Yamim, Roni Quevedo, A. Lemos Júnior, Renan Peres, Alcino A. Filho* (Escola de Medicina, UCPel)

Prevenção do tabagismo é uma das prioridades da OMS. Em 1982 investigamos, por meio de questionário pré-codificado 3089 integrantes da comunidade UCPel. Naquela época encontramos: 40% dos professores, 40% dos funcionários e 30 a 46% de alunos fumantes. Em 1999 iniciamos a reavaliação da prevalência do tabagismo na comunidade da UCPel. investigamos 332 acadêmicos de Medicina: fumantes 16,2%, ex-fumantes 8,4% e 304 funcionários: fumantes 20%, ex-fumantes 26,3%. Uma das variáveis questionadas era "De onde você recebe, informações sobre os malefícios do cigarro?". Funcionários responderam que 50% da informação provém da mídia, 23% dos médicos, 17% da família e apenas 5% da escola. Acadêmicos de Medicina: 29% da mídia, 23% da família, 19% da escola e apenas 17% do médico. É provável que as campanhas contra o fumo estejam sendo eficientes, porém, em nossa região, parece ser tímido o engajamento dos médicos em propagar os malefícios do cigarro. (UCPel)